



Geminação de cidades
Cidadania europeia activa

Geminações internacionais E cooperação descentralizada em Portugal A experiência de Viana do Castelo

Arnaldo Ribeiro

Gabinete de Relações Internacionais e Cooperação, Câmara Municipal

*Fórum Cultural para a Europa, organizado pela Presidência Portuguesa da União Europeia,
26, 27 e 28 Setembro 2007, para uma Agenda Europeia para a Cultura num Mundo Globalizado
CCB, Lisboa*

Dados pessoais

Arnaldo Ribeiro é Mestre em Administração Pública, Pós-graduado em Gestão e Administração Pública e Licenciado em Relações Internacionais. É conferencista da rede Team Europe da Comissão Europeia, Formador em Assuntos Europeus, do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Lisboa.

Actualmente técnico superior assessor de relações internacionais e da cooperação da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Portugal.

Contacto institucional

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Gabinete das Relações Internacionais e da Cooperação (www.cm-viana-castelo.pt/gric)

219, Rua General Luís do Rego 4900-218 Viana do Castelo Portugal

Tl. (351) 258 820 678 Fax. (351) 258 824 223 E-Mail: gric@cm-viana-castelo.pt



O Município de Viana do Castelo

O Município de Viana do Castelo situa-se no Distrito do mesmo nome, no Norte de Portugal, com uma população de 88 628 habitantes (censo 2001) e uma superfície de 318,6 km².

Em Viana do Castelo, desde muito cedo que as geminações obtiveram uma anuência política muito importante por parte dos órgãos municipais no sentido da sua incrementação, porventura na sequência do passado histórico da cidade, sobretudo na época áurea das descobertas marítimas, do século XV e XVI.

Já nos princípios do século XX, com a cidade de Aveiro, 150 km a Sul de Viana do Castelo, ocorreram um conjunto vasto de celebrações diversas e mutuamente, com deslocações de grandes grupos de populações. Os vianenses davam início à cooperação e geminação entre cidades, mais em voga nos dias de hoje.

Assim, desde os anos de 1980, a Câmara Municipal oficializou um conjunto de 12 geminações até aos nossos dias.

Em Setembro de 1982, Viana do Castelo celebrou a primeira geminação internacional com a Commune francesa de Riom, por solicitação e empenho da forte comunidade portuguesa aí radicada. Em 2007 celebramos 25 anos desta relação intermunicipal, uma das mais antigas em Portugal.

Seguiram-se outras cidades nos diversos continentes. Cacheu, na Guiné Bissau, em Novembro 1988; Ziguinchor, Senegal em Agosto 1989; Lancaster, Reino Unido, em Julho 1989; Lugo, Galiza-Espanha, em Agosto 1990; Itajaí, Brasil, em Julho 1995; Porto Seguro, Brasil, em Janeiro 1997, Hendaye, França, em Setembro 1998; Igarassu, Brasil, em Agosto 2003; Cabedelo, Brasil, em Setembro 2003, Matola, Moçambique, em Junho 2006; Alagoas Brasil em Agosto 2006; a Associação de Municípios de Santo Antão (**Ribeira Grande, Paúl et Porto Novo**) de Cabo Verde, em 24 Junho 1998.

Desta forma, Viana do Castelo está geminada com 7 cidades africanas, 5 brasileiras e 5 europeias.

Não sendo objectivo debruçar sobre as geminações, pode-se revelar que estas são muito diferentes de umas para outras, variando de intensidade e relevância conforme o envolvimento das pessoas, dos parceiros institucionais e sobretudo dos de carácter associativo.

As geminações

As geminações existentes têm sobretudo expressão nas inúmeras situações de partilha e de trocas havidas entre as populações, as organizações, implicando e por vezes estimuladas pelos actores oficiais, das cidades envolvidas.

No solo europeu, as relações são de maior facilidade, pela proximidade geográfica, cultural e organizacional. Vistas de alunos, desportistas ou artistas, trocas de exposições, promoções mútuas de diversa ordem enfeitam o rol de actividades que poderiam ser citadas e apresentadas.

O que mais deve ser relevado são as resultantes destas geminações, como são as relações humanas mais abertas, a profusão de vontades de colaboração, a descoberta dos outros, o entrosamento na diversidade europeia.

As centenas de jovens e menos jovens que se envolveram e que, assim, contribuíram para o sucesso desta aposta, são o garante da construção da própria União Europeia.

Nas actividades com cidades em solos Brasileiro e Africano as contrariedades são maiores, sofrendo da distância, dos maiores custos associados e das necessidades de cooperação.

Cooperação descentralizada

As geminações podem não alcançar o patamar mais exigente da cooperação entre municípios, sendo que esta última acepção enforma uma *nuance* nas relações internacionais, nomeadamente entre municípios. Se bem que certas geminações podem incluir acções de cooperação descentralizada. Para Lopes (1999) “a necessidade de cooperar a nível internacional, nasce da consciência de que há problemas comuns aos vários países e de que esses mesmos problemas se podem resolver com maior facilidade e eficácia, se estudados e resolvidos conjuntamente, o que leva à união de esforços nas mais diversas áreas.” É precisamente neste contexto que surgem as associações transfronteiras e transnacionais.

Associações transfronteiriças e transnacionais

A emergência de formas autónomas de organização das relações entre municípios é muito recente, pois os Estados centralizados não querem abdicar das suas prerrogativas nesta matéria, fervorosos defensores da soberania nacional e do controlo das relações interestaduais.

O Conselho da Europa aprovou em 21 de Maio 1980, a Convenção-Quadro Europeia para a Cooperação Transfronteiriça entre as Comunidades ou Autoridades Territoriais. Este diploma vem permitir a criação de estruturas associativas de diversos tipos, que envolvam as entidades colectivas municipais de um lado e de outro das fronteiras dos Estados membros desta organização europeia. Será provavelmente a primeira iniciativa de legitimação das relações internacionais intermunicipais.

Em Portugal, esta Convenção foi ratificada e integrada no direito nacional em 1987 (Decreto do Governo n.º 29/87, de 13 de Agosto) precisamente um ano após a integração do país na Comunidade Europeia.

Ao abrigo deste diploma, surgiram inúmeras iniciativas apadrinhadas por municípios, sobretudo os transfronteiriços e mais tarde para os demais, convencidos do interesse da colaboração transnacional para debater e resolver alguns dos problemas comuns.

Neste domínio, **Viana do Castelo** está associada, desde a primeira hora, à iniciativa de criação do **Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular**, Associação de cidades da Galiza e do Norte de Portugal. Constituiu-se formalmente na nossa cidade, em 28 de Setembro de 1992. Em 2004, esta associação agrega 18 cidades das duas regiões: A Coruña, Braga, Bragança, Chaves, Ferrol, Guimarães, Lugo, Monforte de Lemos, Ourense, Peso da Régua, Pontevedra, Porto, Santiago de Compostela, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo, Vigo, Vila Real, Vilagarcía de Arousa. A reivindicação de melhores equipamentos e acessibilidades para esta euro-região e a realização de uma intensa agenda de actividades de carácter multilateral têm pautado o Eixo Atlântico.

Outras iniciativas de relações internacionais de Viana do Castelo desenvolvem-se ainda no quadro de outras associações de municípios que integramos e nomeadamente a Rede Europeia de Cidades Saudáveis, a Rede de Cidades dos Descobrimientos.

Por fim, e desde 1980, sempre em Julho, decorre a Expo Feira do Livro que consagra, desde 1996, uma Feira da Lusofonia, contemplando encontros de escritores e obras dos países da CPLP e da Galiza.

Afinal, trata-se, como se pode verificar, de uma multitude de figurinos e oportunidades de relações internacionais e de cooperação intermunicipal.

Em 1992 ainda, é criado o Gabinete de Relações Internacionais do Município (www.cm-viana-castelo.pt/gric).

Cooperação com países em via de desenvolvimento (PVD)

Em Portugal, a cooperação descentralizada é apoiada pelo Estado, através da Agência Portuguesa de Apoio ao Desenvolvimento (APAD), organismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Um Protocolo de Cooperação entre este Ministério e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em 21 de Julho 1992, determinou algumas áreas de colaboração neste domínio. A título de curiosidade, relembra-se que somente recentemente se operou um mais rigoroso planeamento programático dos investimentos neste sector, desde o orçamento de Estado de 1998. Todavia, como nota Lopes (1999) a cooperação intermunicipal ficou dotada com um montante de 90 milhões de Escudos (~ € 450 000), o que representa apenas 0,24% do total do orçamento daquele ano. As críticas choeram de vários quadrantes, inclusive mediáticos, mas o panorama, desde então, não progrediu muito.

Mas a cooperação intermunicipal não se resume aos projectos apoiados pelo orçamento do Estado central e muitas iniciativas de cooperação são levadas a cabo com os recursos, sempre limitados, dos próprios municípios, no contexto nomeadamente das geminações. Os municípios portugueses celebraram quase duas centenas de geminações com municípios dos sete países da CPLP, e muitas centenas de outras tantas iniciativas com outros países, sobretudo europeus.

A experiência de Viana do Castelo no campo da cooperação descentralizada no apoio ao desenvolvimento, circunscreve-se a algumas acções pontuais de apoio, nomeadamente em campanhas de solidariedade internacional e sobretudo à nossa geminação com a cidade de Cacheu, na Guiné-Bissau.

Em 1999, vários parceiros sociais vianenses e de outras cidades espanholas com a Câmara municipal criámos a Plataforma de Cooperação com a Guiné-Bissau.

Este processo originou um grande número de actividades em prol do conhecimento da realidade da Guiné-Bissau e delineou-se acções de desenvolvimento local, sobretudo localizadas na cidade geminada. Citarei as acções de formação e sensibilização sobre cooperação, as visitas ao território, as campanhas de recolha de bens e fundos “SOS Guiné-Bissau”, conferências, exposições, espectáculos, acções em escolas, associações, etc. Devo referir o apoio importante e estimulante do ICP – Instituto de Cooperação Portuguesa. Realizámos um Encontro de Municípios portugueses geminados com cidades da Guiné-Bissau e criámos o Centro de Cooperação de Cacheu, estrutura que ainda subsiste nesta cidade. Actualmente, esta actividade autonomizou-se e o projecto é gerido através da Associação para a Cooperação com a Guiné-Bissau, estrutura sediada em Viana do Castelo.

Para finalizar, a experiência de Viana do Castelo prova alguns convencimentos

- As geminações e a cooperação são assuntos muito sérios que não devem ser tratados somente com compaixão e boas vontades, exigindo, sim, um rigoroso conhecimento e estudo do terreno no que concerne às melhores práticas;
- A implicação e responsabilização da sociedade civil local são uma obrigação imprescindível ao sucesso, avaliação e perenidade das acções;
- As actividades realizadas devem satisfazer necessidades reais das populações nomeadamente nos países em vias de desenvolvimento;
- As entidades colectivas devem conservar um vínculo efectivo na realização da geminação e da cooperação para o desenvolvimento, inclusive para aumentar a sua co-responsabilidade nesta área.

Quem desejar mais informação sobre a nossa experiência nestas áreas das Relações Internacionais, pode contactar-nos.

Arnaldo Ribeiro, Viana do Castelo, Setembro 07

*Mais informação sobre esta experiência
Câmara Municipal de Viana do Castelo
Gabinete de Relações Internacionais e Cooperação
4900 Viana do Castelo – Portugal.*

Tl. (351) 258 820 678 Fax. (351) 258 824 223 E-Mail: gric@cm-viana-castelo.pt

(www.cm-viana-castelo.pt/gric)

REFERÊNCIAS

ACEP: *Autarquias portuguesas – Cooperação e desenvolvimento – Pesquisa sobre os conceitos de desenvolvimento humano, cooperação descentralizada e luta contra a exclusão social*, Edição Acep (www.acep.pt), Lisboa, 2001, 82 p.

BALLEIX Corinne: *Vade-mecum pour les opérateurs désireux de participer aux actions de coopération décentralisée prévues dans le cadre des programmes européens de coopération au développement pour la coopération*, Représentation permanente de la France auprès de l’Union européenne, Bruxelles, 2004, 11 p.

LOPES, Fernandino: *As Geminações de Municípios – Os casos de Estremoz, Évora e Montemor-O-Novo*. Edição do autor, Evora, 1999, 204 p.

RIBEIRO, Arnaldo: *Governância municipal – Cidadania e governação nas câmaras municipais Portuguesas*. Edição do CER – Centro de Estudos Regionais, Viana do Castelo, 2007, 240 p. (www.cer.pt). (www.governancia.blogspot.com)

RESUMO:

As relações internacionais e a cooperação para o desenvolvimento são uma prática efectiva em muitos municípios Portugueses, sendo que os figurinos adoptados são essencialmente as geminações, as associações intermunicipais transnacionais, gerais ou específicas, e algumas iniciativas de apoio aos países em desenvolvimento.

Neste contexto, merecerá destaque a experiência do Município de Viana do Castelo, onde as geminações surgiram como fomento e enquadramento da colaboração entre entidades autárquicas de dois países diferentes, com a realização de inúmeras actividades de descoberta mútua, de intercâmbio e de cooperação.

Os exemplos da cooperação internacional testemunham as possibilidades deste instituto quando os parceiros sociais, das duas cidades, são parte integrante deste processo.

Autoria: Arnaldo Ribeiro, 14 Setembro 07